

RECEBIDO POR STALIN O EMBAIXADOR DA INDIA

OTIMISTA O DIPLOMATA QUANTO À SOLUÇÃO PACÍFICA DOS PROBLEMAS MUNDIAIS

Agências telegráficas americanas e francesas declaram que o embaixador indiano em Moscou, sr. Sarvepalli Radhakrishnan, foi recebido em audiência por Stálin, sábado. Andrei Vichinski,

ministro do Exterior da URSS, achava-se presente.

A entrevista foi devido ao fato de o diplomata indiano desejar despedir-se do chefe do governo soviético, uma vez que

deveria partir dias depois para seu país, onde ocupará o cargo de vice-presidente da República.

O embaixador declarou aos jornais o seguinte: «Depois de minha entrevista com Stálin, acho

que não há nenhum dos problemas importantes que dividem o mundo atualmente, que não possa ser resolvido através de discussões e negociações. Seria imprudente fechar a porta a toda ini-

ciativa e abandonar a tarefa como sendo algo impossível. Devem ser feitos todos os esforços para reunir os líderes».

Observou ainda que Stálin parecia estar gozando boa saúde e em bom estado de espírito.



Desenrola-se com grande êxito em Moscou a Conferência Econômica Internacional. Em correspondência que publicamos na 3a. página, vão transcritas em resumo as declarações de vários representantes, inclusive do presidente da Câmara de Comércio Soviética e do delegado brasileiro Sr. Rubens do Amaral, todos manifestando a necessidade de intensificar-se o intercâmbio comercial em bases mutuamente vantajosas. No decurso da própria conferência foram verificadas grandes possibilidades para a exportação e importação de numerosos países.

Diretor: DRO MOTTA LIMA

IMPrensa POPULAR

RIO, TERÇA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1952 — N.º 1024



NA FISIONOMIA DOS PROGENITORES DE FABIO, ESPECIALMENTE TODA A REVOLTA DA FAMILIA, DIANTE DO BARBARO ESPANTAMENTO SOFRIDO PELO FILHO NO 22.º DISTRITO POLICIAL.

Na Fábrica de Armamentos de Andaraí

ZERO CRUZEIROS O SALDO DE UM BARNABÉ

Os descontos e consignações acabaram com o mísero salário de Cr\$ 1.125,00 de um

FERAS ASSASSINAS !

Mais um monstruoso crime dos tarados da policia vem a público — Um jovem epilético bestialmente espancado, a cano de borracha e coroa de revolver no 22º Distrito Policial — O comissário Nilton Ferreira o mandante do espancamento — Com a vida por um fio, Fábio Lopes Marinho acusa a policia — Quase moribundo e sem recursos para tratar-se

IMPrensa POPULAR na residência da vítima.



FABIO LOPES MARINHO FILHO, NO LEITO, REUNE SUAS ULTIMAS FORÇAS PARA ACUSAR O COMISSARIO MILTON E O GUARDA MUNICIPAL MORAES COMO AUTORES DO SEU ESPANTAMENTO.

Há poucos dias a cidade tornou umconhecimento de horripilante crime praticado pela policia contra um pobre homem, Jeronimo dos Santos, conhecido pela alcunha de Carne Crua. Desse crime ainda não são bem conhecidos os detalhes. Agora vem a público mais um monstruoso crime policial, desta vez contra um jovem de 21 anos, praticado no 22º Distrito. Esse barbaro crime da policia, reveste-se, além de mais, de aspectos de verdadeira bestialidade, pois a vítima é um pobre moço doente de epilepsia. Seu nome é Fabio Lopes Marinho, carpinteiro de profissão. Reside com seus pais, Fabio Marinho — funcionario municipal e dona Maria Ferreira da Silva à rua Paranaíba, 54, em Piedade.

NA CASA DE FABIO Tomando conhecimento do crime, a reportagem de IM.

PRENSA POPULAR dirigiu-se à residência de Fabio Marinho, inteirando-se dos

Um Candidato Popular À Prefeitura de Sergipe



Prof. Manuel Franco Freire.

Crescente entusiasmo em Aracaju pela candidatura Franco Freire. Apoio decisivo da população sergipana ao candidato apoiado pela Frente Popular Pela Paz e Contra a Carestia. Participação ativa dos comunistas sergipanos na campanha eleitoral. Exaltados nos comícios os nomes de Prestes e do P. C.B. Franco Freire, candidato contra a guerra, contra o envio de tropas para a Coréia e contra a carestia de vida. — (Leia correspondência na 2.ª PÁGINA).

“IMPrensa POPULAR” COM OITO PÁGINAS

Anunciamos, domingo, aos nossos leitores, amigos e assinantes, que, a partir do dia 20 próximo, “IMPrensa POPULAR” circulará com oito páginas. Esse fato constitui um grande acontecimento para a vida de nossa cidade e para as lutas de nosso povo por melhores salários, contra a carestia, pela paz e pelas liberdades. Com oito páginas, IMPrensa POPULAR terá mais espaço para informar aos seus leitores sobre os acontecimentos desta capital e de todo o país; poderá oferecer novas seções, com matérias de esclarecimento, orientação, informação. Duas páginas a mais significam maior espaço à disposição do nosso povo e da classe operária em particular, para a defesa de seus direitos e reivindicações; mais espaço para a batalha sagrada que todos os povos travam hoje em dia em defesa da paz mundial, ameaçada pelos imperialistas, aqueles mesmos que roubam nossa riqueza e querem comprar o sangue de nossa juventude.

Na verdade, com o aumento para oito páginas, IMPrensa POPULAR procura corresponder à confiança que lhe tem sido depositada pelos seus leitores, inclusive em Mesas Redondas, honrando-nos com suas críticas construtivas e animando.

formemos no grande jornal de massas à altura das necessidades de nosso povo.

O MORRO DA ARRELIA PRECISA DE UMA ESCOLA ILUMINAÇÃO E MELHORAMENTOS PARA AS RUAS



«Fui convidado para ir a um samba no Morro da Arrelia»... E assim nasceu a fama desse morro, localizado no fim da linha de bonde Andaraí-Leopoldo. Olhando da rua Leopoldo para aquela verdadeira cidade onde moram mais de cinco mil pessoas é até pitoresca a paisagem. Mas, lá no alto, a coisa é bem diferente. Começando-se a subir a rua Andaraí passa-se pelo local onde fica a sede da escola de samba, e na rua Anjatuba, vê-se uma casa que seria a escola, se escola houvesse. Até aí o caminho é razoável. Daí em diante começa o morro a apresentar seu verdadeiro aspecto. Lá em cima seus moradores vivem diariamente verdadeiros dramas. A reportagem da IMPrensa POPULAR esteve lá no morro da Arrelia e constatou os fatos que expõe em reportagem que vai publicada na 4ª página. Nos clichês vêem-se um aspecto do morro e flagrantes colidos por nossa objetiva quando moradores falavam ao

servidor do estabelecimento militar — 95 % dos funcionários da fábrica percebem menos de Cr\$ 1.900,00 por mês — A “viração” na 2.ª frente — A Comissão governamental pretende sacrificá-los ainda mais

A dramática situação em que se encontra o funcionalismo em todos os seus escalões com vencimentos distanciados por um abismo do índice atual do custo da vida, já se tornou clara para o povo através dos dados concretos e revelações que têm surgido no decorrer desta campanha em prol de aumentos. Basta que se diga que em qualquer repartição mais de 80 por cento dos servidores percebem menos de 2 mil cruzeiros por mês para que se avalie as aperturas e privações que estão passando dezenas de milhares de famílias de funcionários públicos.

CHEQUE DE ZERO CRUZEIRO

DE SALARIO Não é ficção que tem aparecido nos jornais a respeito do cidadão zero-a-zeros. Esse deserdado da sorte, esquecido do governo, o barnabé, situação (Conclusão na 4.ª página)

Defender a Independência Nacional E Preservar os Interesses do Brasil

Podem Atingir o Brasil Os Efeitos da Guerra Bacteriológica na Coréia

No apelo que acabam de lançar aos povos, Frederic Joliot-Curie e os demais membros do Bureau do Conselho Mundial da Paz assim concluem: «Exortamos a humanidade a se defender». Isso porque a guerra microbiana — gradada pelos militares americanos na Coréia e na China, — admeis de ser um crime hediondo, condenado em convenção internacional, pode atingir nos seus efeitos imediatos não somente os países beligerantes como todos os países. Devido aos modernos e rápidos meios de comunicação, nenhuma nação fica imune do perigo. Praticamente, e com esse ato bestial, os belicistas americanos declaram guerra ao mundo. Sobre a antevisão das consequências dantescas de uma onda epidêmica provocada na Ásia e que se espalhe por outros continentes, publicamos na terceira página uma reportagem rigorosamente baseada em dados científicos. Publicamos ali igualmente um protesto do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz encaminhado ao Conselho de Segurança da ONU contra o emprego dessa arma execranda de destruição de populações civis.



Gen. Antonio José Hennig

SA POPULAR o general Antonio José Hennig ★ TEXTO NA QUARTA PÁGINA

Este deverá ser o sentido de um amplo movimento popular, ante os planos e manobras das tristes internacionais — Comemorar o DIA DO PETRÓLEO E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL participando das iniciativas programadas pelo C. E. D. P. E. N. — Fala à IMPrensa POPULAR o general Antonio José Hennig



NOVAS GREVES NA ITALIA

ROMA (U.P.) — Os sindicatos italianos que representam os trabalhadores da indústria do gás, na Itália, acabam de anunciar uma série de greves parciais, a ter início ainda esta semana, que terminará com uma greve geral caso os patrões não concedam o aumento peticionado até o dia 15 de corrente. Amanhã, terça-feira, haverá uma greve de 4 horas, incluindo o movimento.

BOA - VIZINHANÇA AMERICANA



Fala-se insistentemente na vinda de Dean Acheson ao Brasil, a fim de determinar medidas práticas para a aplicação do pacto de guerra, que seu embaixador assinou com o lacaio João Neves no Itamarati. O que o gangster Acheson pretende, a título de boa-vizinhança, é mais ou menos aquilo que os próprios termos do acordo dizem. «Dê-me o petróleo, o urânio, a monazita e soldados para a Coréia, como prova de boa vizinhança. Não, em compensação, como bom vizinho, te venderemos armamentos, que temos de sobra, e mandaremos soldados para ocupar todo território, a fim de defendê-los contra outros países. João Neves, que aprova a tese da alienação progressiva da soberania nacional, acha ótimo negócio. Mas o povo brasileiro deve erguer seu mais veemente protesto contra a anunciada visita desse gangster e provocador de guerra.

Vargas e o Contrôlo dos Sindicatos

Saudação ao Partido de Luiz Carlos Prestes

NOTA INTERNACIONAL

A "Boa Vizinhança" Ianque

A propósito da visita do secretário de Estado Acheson ao Brasil, o "New York Times" informa que o objetivo dessa viagem é "calmar tensões e garantir aos demais países americanos que os Estados Unidos apesar de sua preocupação com os problemas da Europa não esqueceram a política de boa vizinhança".

Two hipsteras palavras alcançaram em cheio o alvo visado pelo "New York Times": a política de boa vizinhança e a própria política de desinformação usada pelos jornalistas a serviço do imperialismo já não fossem tão conhecidas.

Com efeito, o que se pretende apresentar como política de ajuda a países necessitados nada mais é do que a dominação cada vez mais brutal e a exploração cada vez mais crônica dos países "protegidos" pelos imperialistas ianques. Estes, na verdade, jamais esqueceram a rendosa proteção, por maiores que sejam suas preocupações com o que se passa na Europa.

Desde o começo da partilha do mundo, nos primeiros dias do imperialismo, nunca foi tão clara a dominação de um país imperialista sobre outros países como esta que hoje exercem os homens dos trunfos e monopólios dos Estados Unidos. Jamais se viu tamanha rapinagem visando o monopólio das fontes de matérias primas em todo o mundo. (No Brasil temos a extração da borracha e a extração da mineração, o domínio do ferro, a borracha e outras riquezas naturais). Os americanos, em sua disputa com outros países imperialistas, puderam de lado toda a tagarelice a respeito do livre acesso às fontes de matérias primas e realizaram um assalto brutal às fontes pouco desenvolvidas que proclamam a proteção.

Mais clara do que nunca, nessa política de rapinagem internacional, aparece, através da política imperialista americana, o objetivo de resolver problemas internos através de conquistas externas, através da expulsão de todo o conteúdo das fontes de matérias primas e dos mercados de importação de produtos da indústria.

Essa avidez que leva ao mais descarado cinismo, não é, entretanto, apenas resultado do reforço do imperialismo que depois da segunda Guerra Mundial foi muitas vezes maior do que depois da primeira. Ela resulta em parte do fato de que a lei do desenvolvimento desigual que acompanha a marcha do capitalismo age a luta entre os grandes monopólios, tornando cada vez mais graves as contradições geradas pela própria política imperialista. É justamente essa consciência da "luta" que leva os atuais candidatos à dominação do mundo à adoção de métodos mais brutais, entre os quais também figuram os atos de mais brutalidade em suas relações com os povos que pretendem conquistar, entre os quais também figura o que apresentam como seus aliados na luta contra o perigo comunista.

Em pleno período de rápida decomposição do imperialismo, que abutira na Europa com os mais alarmantes sintomas do atual período de crise geral do capitalismo, Mr. Acheson arruma suas malas com destino ao Brasil, prometendo aliviar temores e garantindo eterna fidelidade às vítimas de sua avidez.

A direção do P.C.B. recebeu a seguinte mensagem, procedente da Europa: «Saudos o valente partido do povo brasileiro, o partido de Luiz Carlos Prestes, por motivo de seu trigésimo aniversário.

O trabalho que vides realizando pela independência nacional, a paz e o desenvolvimento de vossos magníficos países e por vosso próprio povo, é um dos fatores decisivos para a luta contra o imperialismo, que trai os melhores interesses do povo norte-americano.

Cada verdadeiro patriota de meu país compreende bem que é na ligação mais estreita dos povos do hemisfério que poderemos todos impedir a guerra louca e catastrófica contra a União Soviética e a nova China. Tal guerra conduziria à escravização da América Latina e à ruína nacional da América do Norte.

Tendo conhecido vosso heróico e indomável Partido e tendo confiado no povo americano, apesar das repressões crescentes, eu vos saúdo e desejo novas vitórias, que serão nossas vitórias também. — (a.) Joseph Starobin, redator europeu do "Daily Workers" de Nova York.

UM MILHÃO DE TRABALHADORES EM GREVE NOS E.E. UU.

NOVA YORK, 7 (I.P.) — Os trabalhadores em comunicação acabaram de entrar em greve, que se estende por 43 Estados, em virtude da intransigência patronal na questão do aumento de salários pleiteado. O movimento contra a Western Electric Co., principalmente, reúne, nesta capital, cerca de 20 mil operários. Em Michigan, na California, 87 mil empregados telefonônicos aderiram ao movimento, estabelecendo piquetes de protesto em torno das principais fábricas de Michigan. No Telephone Co., enquanto 81 mil trabalhadores e empregados de manutenção, conservação e do reparação, em sinal de solidariedade, abandonaram, também, o trabalho.

Em Ohio, as negociações terminaram às seis horas da manhã, tendo sido organizados imediatamente grupos de protesto. A companhia, ali, empregava vinte mil trabalhadores, dos quais 16.000 são sindicalizados. A greve em Ohio abrange todo o pessoal.

Os grevistas receberam imediatamente o apoio de 200.000 trabalhadores dos Sindicatos de Comunicação, que imediatamente organizaram também seus piquetes de greve.

NA INDÚSTRIA DO AÇO — Ao lado dos trabalhadores em comunicação, 600 mil trabalhadores siderúrgicos marcaram, para amanhã, o início de uma greve geral, também motivada pela intransigência patronal na questão do aumento de salários reivindicado. A United States Steel, a Bethlehem, a Jones, bem como a Republic, fecharam suas portas de carvão, procurando, com isso, antecipar-se à greve, o que só fez enervar os ânimos entre os trabalhadores.

Com a greve dos 600 mil trabalhadores siderúrgicos, sobre a mais de um milhão o número de grevistas nos Estados Unidos, o que vem provocando verdadeira inquietação entre os partidos e políticos das classes dominantes.

Garantias aos Repatriados Dadas pelos Sino-Coreanos

TOQUIO, 7 (I.P.) — A Rádio de Pyongyang, em rádio-emissão em linguagem coreana, disse que o exército popular coreano e os voluntários chineses haviam feito uma declaração especial prometendo a segurança para todos os prisioneiros que forem devolvidos, mesmo aqueles que se tenham aliado a forças inimigas em seus corpos. Esses prisioneiros — diz a emissão — com tatuagens nos seus braços, não se tatuaram voluntariamente e sabem que não têm motivos para aceitar a responsabilidade da tatuagem. Acolheremos satisfeitos todos aqueles prisioneiros que estiverem em poder do inimigo, e os convidamos a vir para sua pátria.

A Rádio disse ainda: «Garantimos também a todos os prisioneiros, depois de repatriados, que serão reunidos às suas famílias e lhes será permitida a entrada em seus países de origem para a construção de um novo país e na restauração da vida pacífica».



Abel Chermont.

CRIME MONSTRUOSO E DESUMANO O DA GUERRA BACTERIOLÓGICA

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz enviou a seguinte mensagem ao Presidente do Conselho de Segurança da ONU:

Sr. Presidente: O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, em nome do povo brasileiro, por meio de uma expressão em milhões de assinaturas pela interdição das armas bacteriológicas e por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, protesta com veemência e indignação contra o emprego da arma bacteriológica, pelo Exército dos Estados Unidos da América do Norte, na guerra na Coreia.

Atos desse natureza, que atingem hoje os povos coreanos e chineses, constituem uma ameaça para toda a humanidade e suscitam uma profunda indignação e repulsa por parte dos povos pacíficos de todo o mundo. A guerra bacteriológica é uma guerra de extermínio, que não admite a possibilidade de uma restauração da vida pacífica.

Atos desse natureza, que atingem hoje os povos coreanos e chineses, constituem uma ameaça para toda a humanidade e suscitam uma profunda indignação e repulsa por parte dos povos pacíficos de todo o mundo. A guerra bacteriológica é uma guerra de extermínio, que não admite a possibilidade de uma restauração da vida pacífica.

Atos desse natureza, que atingem hoje os povos coreanos e chineses, constituem uma ameaça para toda a humanidade e suscitam uma profunda indignação e repulsa por parte dos povos pacíficos de todo o mundo. A guerra bacteriológica é uma guerra de extermínio, que não admite a possibilidade de uma restauração da vida pacífica.

Atos desse natureza, que atingem hoje os povos coreanos e chineses, constituem uma ameaça para toda a humanidade e suscitam uma profunda indignação e repulsa por parte dos povos pacíficos de todo o mundo. A guerra bacteriológica é uma guerra de extermínio, que não admite a possibilidade de uma restauração da vida pacífica.

Atos desse natureza, que atingem hoje os povos coreanos e chineses, constituem uma ameaça para toda a humanidade e suscitam uma profunda indignação e repulsa por parte dos povos pacíficos de todo o mundo. A guerra bacteriológica é uma guerra de extermínio, que não admite a possibilidade de uma restauração da vida pacífica.

Atos desse natureza, que atingem hoje os povos coreanos e chineses, constituem uma ameaça para toda a humanidade e suscitam uma profunda indignação e repulsa por parte dos povos pacíficos de todo o mundo. A guerra bacteriológica é uma guerra de extermínio, que não admite a possibilidade de uma restauração da vida pacífica.

Atos desse natureza, que atingem hoje os povos coreanos e chineses, constituem uma ameaça para toda a humanidade e suscitam uma profunda indignação e repulsa por parte dos povos pacíficos de todo o mundo. A guerra bacteriológica é uma guerra de extermínio, que não admite a possibilidade de uma restauração da vida pacífica.

Atos desse natureza, que atingem hoje os povos coreanos e chineses, constituem uma ameaça para toda a humanidade e suscitam uma profunda indignação e repulsa por parte dos povos pacíficos de todo o mundo. A guerra bacteriológica é uma guerra de extermínio, que não admite a possibilidade de uma restauração da vida pacífica.

Atos desse natureza, que atingem hoje os povos coreanos e chineses, constituem uma ameaça para toda a humanidade e suscitam uma profunda indignação e repulsa por parte dos povos pacíficos de todo o mundo. A guerra bacteriológica é uma guerra de extermínio, que não admite a possibilidade de uma restauração da vida pacífica.

Atos desse natureza, que atingem hoje os povos coreanos e chineses, constituem uma ameaça para toda a humanidade e suscitam uma profunda indignação e repulsa por parte dos povos pacíficos de todo o mundo. A guerra bacteriológica é uma guerra de extermínio, que não admite a possibilidade de uma restauração da vida pacífica.

Atos desse natureza, que atingem hoje os povos coreanos e chineses, constituem uma ameaça para toda a humanidade e suscitam uma profunda indignação e repulsa por parte dos povos pacíficos de todo o mundo. A guerra bacteriológica é uma guerra de extermínio, que não admite a possibilidade de uma restauração da vida pacífica.

Atos desse natureza, que atingem hoje os povos coreanos e chineses, constituem uma ameaça para toda a humanidade e suscitam uma profunda indignação e repulsa por parte dos povos pacíficos de todo o mundo. A guerra bacteriológica é uma guerra de extermínio, que não admite a possibilidade de uma restauração da vida pacífica.

O Sr. Lourival Fontes ofereceu, mas quem pagou foi o Fasanelo, o homem que distribuiu dinheiro.

Os jornalistas presentes se regalarão. Além do churrasco, além do presidente do Banco do Brasil — além de tudo ainda havia o sr. Fasanelo.

O Globo, em plena euforia, não se conteve e perpetrou um trocadilho: — «A política não foi o prato do dia...»

Não, por certo que não foi, pois madame Fasanelo sugeriu, conforme os cronistas do churrasco do sr. Vargas, comentários de alto espírito sobre as modernas correntes da pintura, falou-se em teatro, em literatura, João Neves estava particularmente brilhante.

Quando Getúlio chegou, o ilustre acadêmico falou com muito sucesso:

— Presidente, esmas-

as esperam. Estão com fome...

E um dos presentes, talvez o sr. Augusto Frederico Schmidt também esgrimiou os seus dotes, atalhou:

— Por falar em fome, presidente, ali está o Josué de Castro.

Todos muito brilhantes, como se vê. No outro dia o sr. José Lins do Rego escreveu uma crônica dizendo que «estávamos na intimidade do poder, calor que anima os mais cétricos, quanto mais a muitos de nós que tanto carecemos de temperatura benfazeja».

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.

Temperatura benfazeja, o sr. Getúlio Vargas.



Mas não apenas temperatura. O sr. Vargas, segundo o romancista, também era um sol. Sim, nada menos que isso — um sol!

Grande euforia invadia a todos, e a euforia não vinha simplesmente do céu de Petrópolis. Diz Zé Lins:

— E mais daquele sol que estava conosco à mesa, luz verdadeira em torno da qual não as borboletas lá de fora, mas as mariposas de dentro esvoaçavam, tantas e tantas como sempre são e foram as mariposas. Vargas sorria o de dentro esvoaçavam, tantas e tantas como sempre são e foram as mariposas.

E num estilo a Chatô: — Vargas é o maior domador de feras que conheço.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.

Dizem que no Pilar o sr. José Lins do Rego tinha fama de fera... Vai perdê-la.



TERROR FASCISTA

Organizações operárias de Londres protestaram contra a onda de terror fascista desencadeada pelo governo do cavaleiro Franco na Espanha. Nesse sentido foi aprovada moção que pede ao mundo protestar contra o sangrento regime espanhol.

ELETRIFICAÇÃO

O jornal "Pravda" anuncia uma breve inauguração de 30 novas centrais hidro-elétricas na Ucrânia que fornecerão energia à agricultura. Esse processo de eletrificação, além de aliviar o trabalho dos camponeses conduzirá a um grande aumento do rendimento.

CONDENAÇÃO

Foram condenados 49 dos 110 implicados no movimento de protesto de San Severo, na Itália. Colocando-se ao lado dos milhares latifundiários, a justiça de Gasperi distribuiu sentenças que vão de 2 meses a 6 anos, exatamente como na época do fascismo.

FÉRIAS

Uma nova leva de 150 operários tchecoslovacos seguiu para a estância de férias stali-bolanas na Bulgária. As viagens de férias dos trabalhadores visitaram o Museu George Dimitroff e outros locais da capital búlgara.

GREVES

Os sindicatos de trabalhadores no gás, em toda a Itália, realizarão na próxima semana greves de advertência, que se converterão em greve geral caso não sejam atendidos em suas reivindicações. Nessa greve participaram organizações de trabalhadores de diversas técnicas políticas.

USINAS

Continuam chegando à Polónia equipamentos para instalação de usinas termo-elétricas e hidro-elétricas procedentes da União Soviética. Na Polónia está sendo construída uma grande usina hidro-elétrica em Pichew.

EMBAIXADOR

Foi recebido pelo generalíssimo Stalin no Kremlin o embaixador da Índia Radhakrishnan. A visita esteve presente Vishinski, ministro das Relações Exteriores da URSS.

FALA A RADIO DE MOSCOU

FOI A RADIO DE MOSCOU, 7 (I.P.) — O presidente da Câmara de Comércio da URSS, referindo-se às possibilidades de ampliar as relações comerciais com vários países, em particular com a Inglaterra, França, Itália, Holanda, Bélgica, Países Escandinavos, Polónia, Alemanha ocidental e Austrália. Depois acrescentou que existem grandes possibilidades para o desenvolvimento do comércio comercial da URSS com a América Latina.

FALA O REPRESENTANTE SOVIÉTICO

A seguir, falou o Presidente da Câmara de Comércio da URSS: «A presente conferência é a mais importante das conferências econômicas internacionais. Na presente conferência internacional tomam parte representantes de fir-

DESRESPEITAM O ACORDO FIRMADO

MUNSAI, 7 (I.P.) — Os negociadores sino-coreanos do armistício depois de uma rápida reunião realizada ontem, denunciaram os agressores americanos pelos maltratos de veículos das delegações chinesa e coreana no norte de China. A nota, feita pelos representantes do Exército Popular, diz que 3 homens foram feridos quando dois aviões americanos ataca-

ram os veículos de abastecimento da delegação sino-coreana. Para veículos estão protegidos de ataques por um acordo entre os dois lados.

O protesto foi entregue ao oficial americano Col. Kinney, pelo oficial chinês Chang Chi, logo depois da rápida reunião em que foi discutida a participação da União Soviética na Comissão de Controle do Armistício.

Fala na Conferência de Moscou O Delegado Rubens do Amaral

Salientada por vários oradores a necessidade de intensificar o intercâmbio comercial entre todos os países — Visita dos delegados ao Kremlin

de bancos, cooperativas, meios econômicos, sindicatos, ideias sociais e econômicas. Os participantes da Conferência são pessoas competentes na sua esfera, o que possibilita discutir proveitosamente importantes problemas da colaboração econômica internacional. A URSS poderia contribuir para a causa, de ampliação das relações econômicas normais e cooperar, assim, para o fortalecimento da colaboração internacional.

O sr. Boyd Orr foi eleito presidente da sessão que tratou do problema da colaboração econômica internacional para solução dos problemas sociais. O professor Chang da Índia, presidente da sessão criada para discutir o problema dos países pouco desenvolvidos do ponto de vista econômico.

O primeiro a fazer uso da palavra foi o delegado da Finlândia, que declarou: «A Finlândia é um dos poucos países que conseguiu ampliar o comércio com países no extremo oriente e ao mesmo tempo manter relações comerciais com países do ocidente. De 1947 a 1949 a exportação da Finlândia para a URSS aumentou de 8 bilhões para 10 bilhões de marcos finlandeses e a importação de 5 para 7 bilhões e meio de marcos. O superávit da balança comercial finlandesa deve-se ao acordo tripartite concluído em 1949 entre a Finlândia, União Soviética e Polónia assim como entre a Finlândia, União Soviética e Tchecoslováquia. Esses acordos deram à Finlândia a possibilidade de pagar a URSS e uma parte da importação recebida da Polónia e da Tchecoslováquia. As relações comerciais com a URSS, baseadas nesse princípio, são vantajosas para a Finlândia, assim como a Polónia e a Tchecoslováquia que conseguiram um novo desenvolvimento». Terminando, Varig propôs criar uma Câmara de Comércio nos países interessados no comércio entre o ocidente e o oriente.

FALA O REPRESENTANTE SOVIÉTICO — A seguir, falou o Presidente da Câmara de Comércio da URSS: «A presente conferência é a mais importante das conferências econômicas internacionais. Na presente conferência internacional tomam parte representantes de fir-

ma de ampliação das relações comerciais entre a URSS e outros países será uma grande contribuição à causa da colaboração internacional.

Na reunião plenária falaram ainda representantes dos meios econômicos da Itália, França, República Democrática Alemã, Inglaterra, Paquistão e outros países.

Em nome da Federação Mundial dos Sindicatos, falou Luis Salillas, seu Secretário Geral, que propôs a elaboração das seguintes resoluções: 1) eliminar a política de discriminação na esfera das relações econômicas e comerciais; 2) elaborar um programa para o desenvolvimento pacífico da indústria e comércio que sirva ao objetivo de melhorar a vida dos povos; 3) reduzir as despesas de guerra e empregar essas verbas para satisfazer as necessidades sociais e culturais; 4) recomendar ao Conselho Econômico e Social da ONU que atue no interesse do melhoramento do nível de vida dos povos.

A PALAVRA DO DR. RUBENS DO AMARAL — Depois falou o delegado brasileiro, dr. Rubens do Amaral. Declarou o orador que a falta da livre permuta comercial prejudica a economia do Brasil. Referindo-se à necessidade do estabelecimento de um amplo comércio internacional sem intermediários, o delegado brasileiro, em nome de sua delegação, apresentou as seguintes propostas: 1) substituir nos vários países, um Bureau Comercial de Informação para troca de informações sobre as possibilidades de exportação e importação; 2) cada delegação comunicar aos respectivos governos, parlamentares e homens de negócios comerciais no mercado mundial, conforme está sendo claro na presente conferência; 3) instituir uma organização internacional para coordenar as informações econômicas de todos os países e esclarecer sobre as possibilidades de exportação de cada país, como ponto de partida para apresentação de propostas concretas.

O Dr. Rubens do Amaral agradeceu, finalizando seu discurso, a realização do programa.

ma de ampliação das relações comerciais entre a URSS e outros países será uma grande contribuição à causa da colaboração internacional.

Na reunião plenária falaram ainda representantes dos meios econômicos da Itália, França, República Democrática Alemã, Inglaterra, Paquistão e outros países.

Em nome da Federação Mundial dos Sindicatos, falou Luis Salillas, seu Secretário Geral, que propôs a elaboração das seguintes resoluções: 1) eliminar a política de discriminação na esfera das relações econômicas e comerciais; 2) elaborar um programa para o desenvolvimento pacífico da indústria e comércio que sirva ao objetivo de melhorar a vida dos povos; 3) reduzir as despesas de guerra e empregar essas verbas para satisfazer as necessidades sociais e culturais; 4) recomendar ao Conselho Econômico e Social da ONU que atue no interesse do melhoramento do nível de vida dos povos.

A PALAVRA DO DR. RUBENS DO AMARAL — Depois falou o delegado brasileiro, dr. Rubens do Amaral. Declarou o orador que a falta da livre permuta comercial prejudica a economia do Brasil. Referindo-se à necessidade do estabelecimento de um amplo comércio internacional sem intermediários, o delegado brasileiro, em nome de sua delegação, apresentou as seguintes propostas: 1) substituir nos vários países, um Bureau Comercial de Informação para troca de informações sobre as possibilidades de exportação e importação; 2) cada delegação comunicar aos respectivos governos, parlamentares e homens de negócios comerciais no mercado mundial, conforme está sendo claro na presente conferência; 3) instituir uma organização internacional para coordenar as informações econômicas de todos os países e esclarecer sobre as possibilidades de exportação de cada país, como ponto de partida para apresentação de propostas concretas.

O presidente da Câmara de Comércio da URSS proseguiu referindo-se às possibilidades de ampliar as relações comerciais com vários países, em particular com a Inglaterra, França, Itália, Holanda, Bélgica, Países Escandinavos, Polónia, Alemanha ocidental e Austrália. Depois acrescentou que existem grandes possibilidades para o desenvolvimento do comércio comercial da URSS com a América Latina.

O presidente da Câmara de Comércio da URSS proseguiu referindo-se às possibilidades de ampliar as relações comerciais com vários países, em particular com a Inglaterra, França, Itália, Holanda, Bélgica, Países Escandinavos, Polónia, Alemanha ocidental e Austrália. Depois acrescentou que existem grandes possibilidades para o desenvolvimento do comércio comercial da URSS com a América Latina.

O presidente da Câmara de Comércio da URSS proseguiu referindo-se às possibilidades de ampliar as relações comerciais com vários países, em particular com a Inglaterra, França, Itália, Holanda, Bélgica, Países Escandinavos, Polónia, Alemanha ocidental e Austrália. Depois acrescentou que existem grandes possibilidades para o desenvolvimento do comércio comercial da URSS com a América Latina.

O presidente da Câmara de Comércio da URSS proseguiu referindo-se às possibilidades de ampliar as relações comerciais com vários países, em particular com a Inglaterra, França, Itália, Holanda, Bélgica, Países Escandinavos, Polónia, Alemanha ocidental e Austrália. Depois acrescentou que existem grandes possibilidades para o desenvolvimento do comércio comercial da URSS com a América Latina.

O presidente da Câmara de Comércio da URSS proseguiu referindo-se às possibilidades de ampliar as relações comerciais com vários países, em particular com a Inglaterra, França, Itália, Holanda, Bélgica, Países Escandinavos, Polónia, Alemanha ocidental e Austrália. Depois acrescentou que existem grandes possibilidades para o desenvolvimento do comércio comercial da URSS com a América Latina.

O presidente da Câmara de Comércio da URSS proseguiu referindo-se às possibilidades de ampliar as relações comerciais com vários países, em particular com a Inglaterra, França, Itália, Holanda, Bélgica, Países Escandinavos, Polónia, Alemanha ocidental e Austrália. Depois acrescentou que existem grandes possibilidades para o desenvolvimento do comércio comercial da URSS com a América

NA CÂMARA MUNICIPAL

A Cumplicidade da Prefeitura com os Grilos e as Companhias Imobiliárias

Fala o Sr. Henrique Miranda sobre a Lei nº 211, que determina a organização do cadastro rural do Distrito Federal — A organização dos camponeses e a entrega da terra a quem trabalha

Repetidamente têm sido apresentadas no plenário da Câmara Municipal denúncias, comentários, protestos e observações sobre a inércia do Executivo em face dos problemas da cidade. O vereador Henrique Miranda acrescentou: — a inércia se faz sentir sobretudo nos setores do ensino, abastecimento, saúde e transporte.

«No ano passado — diz o vereador comunista — fiz um requerimento em que solicitava do Prefeito informações sobre a aplicação da Lei nº 211. E' uma lei bem conhecida, porque tem sido objeto de discussões nesta plenária. Entretanto, não tratou-se da lei que determina a organização do cadastro rural do Distrito Federal. Data a lei nº 211 de 1948, tendo, por consequente, quatro anos. Informa, em seguida, que recebeu as informações do Secretário da Agricultura, sr. Heitor Grilo. E resume o meio pelo qual se deu a organização: em quatro anos, foram compradas duas máquinas e um fichário Cardex. Além disso, foram realizadas cinco ou seis reuniões improdutivas.

Referiu-se a lei nº 211 à verificação da propriedade efetiva das terras no Distrito Federal. A inoperância da Prefeitura — afirmou o sr. Henrique Miranda — não se deve apenas à incapacidade administrativa ou ao embaraço da máquina burocrática. Isto se deve, realmente, à cumplicidade da Prefeitura com as companhias imobiliárias, com as companhias grileiras do Distrito Federal.

Protestamos contra a não observância da Lei nº 211. Sua aplicação seria o primeiro passo para o esclarecimento das propriedades no Distrito Federal, para o combate aos grileiros. Não temos a menor confiança, como já afirmamos em outras oportunidades, — declarou o sr. Henrique Miranda — de que na situação atual venham a executar essa lei. A Lei nº 211 é de alcance mínimo e apenas prevê o levantamento do cadastro rural. Mas isto ameaça os grileiros e as companhias imobiliárias.

«Achamos que o Executivo Municipal — concluiu o sr. Henrique Miranda — enquanto for, como é, a expressão dos interesses das classes dominantes, dos latifundiários e dos grileiros, medita nenhuma, efetiva e eficiente, tomara. Só a organização dos pequenos produtores em seus sindicatos e em ligas camponesas pode trazer a solução desejada: a eliminação do grilo e da exploração do homem do campo, com a entrega da terra a quem trabalha».

DENÚNCIA

O sr. Couto de Souza (PSD) denunciou a pessima alimentação que está sendo servida aos alunos da Escola Bento Ribeiro. Até lagartixas, além de moscas e baratas, já foram encontradas pelos alunos no meio da comida.

ESCANDALO

O sr. Gladstone Chaves de Melo discursou sobre o escândalo do concurso para professor.

Impõe-se a União dos Brasileiros Para Impedir a Entrega do Petróleo

ENTREVISTA DO GENERAL ANTONIO JOSÉ HENNING

A propósito das graves ameaças que pesam sobre as nossas riquezas minerais, particularmente o petróleo, de que a Standard Oil tenta se apoderar a todo custo, o general Antonio José Henning concedeu uma entrevista à IMPRENSA POPULAR, afirmando:

Continuam os Desastres na Central

Continua o sinistro programa de desastres do trem da Central do Brasil. Na manhã de ontem, registrou-se mais um desastre com um trem de passageiros, ao alcançar a estação de São João. Em consequência tombaram dois vagões, que obstruíram por longo tempo a linha. O trem SA-2, que na ocasião se encontrava na referida estação, ficou retido, não mais continuando a viagem.

Finalizando, afirmou ainda o general Antonio José Henning: — Estou certo de que, sem solução da continuidade, nossa resistência aos trusts cada vez mais se fortalecerá. No dia 21 do corrente, será solenemente comemorado em todo o país o «Dia do Petróleo e da Independência Nacional». Na mesma data o CEDPEN completará 4 anos de fecundo trabalho em prol dos mais legítimos interesses da pátria brasileira.

Finalizando, afirmou ainda o general Antonio José Henning: — Estou certo de que, sem solução da continuidade, nossa resistência aos trusts cada vez mais se fortalecerá. No dia 21 do corrente, será solenemente comemorado em todo o país o «Dia do Petróleo e da Independência Nacional». Na mesma data o CEDPEN completará 4 anos de fecundo trabalho em prol dos mais legítimos interesses da pátria brasileira.

Finalizando, afirmou ainda o general Antonio José Henning: — Estou certo de que, sem solução da continuidade, nossa resistência aos trusts cada vez mais se fortalecerá. No dia 21 do corrente, será solenemente comemorado em todo o país o «Dia do Petróleo e da Independência Nacional». Na mesma data o CEDPEN completará 4 anos de fecundo trabalho em prol dos mais legítimos interesses da pátria brasileira.

Solidariedade da U. B. E. S. Aos Estudantes Espanhois

Protesta a entidade nacional dos estudantes secundários contra as atrocidades do governo fascista de Franco

A União Brasileira dos Estudantes Secundários, tomando conhecimento que estudantes e populares espanhóis num total de 19 pessoas, entre os quais o líder estudantil LOPEZ RAIMUNDO, estão sendo julgados por um Tribunal Militar Especial, instrumento da sangrenta ditadura de Franco, cuja finalidade única é tentar legalizar o assassinato em massa dos mais destacados representantes dos estudantes e do povo de Barcelona, ao tempo que em nome dos seus 405 mil filiados, exige sejam esses colegas e seus companheiros postos em liberdade.

Finalizando, afirmou ainda o general Antonio José Henning: — Estou certo de que, sem solução da continuidade, nossa resistência aos trusts cada vez mais se fortalecerá. No dia 21 do corrente, será solenemente comemorado em todo o país o «Dia do Petróleo e da Independência Nacional». Na mesma data o CEDPEN completará 4 anos de fecundo trabalho em prol dos mais legítimos interesses da pátria brasileira.

Finalizando, afirmou ainda o general Antonio José Henning: — Estou certo de que, sem solução da continuidade, nossa resistência aos trusts cada vez mais se fortalecerá. No dia 21 do corrente, será solenemente comemorado em todo o país o «Dia do Petróleo e da Independência Nacional». Na mesma data o CEDPEN completará 4 anos de fecundo trabalho em prol dos mais legítimos interesses da pátria brasileira.

Finalizando, afirmou ainda o general Antonio José Henning: — Estou certo de que, sem solução da continuidade, nossa resistência aos trusts cada vez mais se fortalecerá. No dia 21 do corrente, será solenemente comemorado em todo o país o «Dia do Petróleo e da Independência Nacional». Na mesma data o CEDPEN completará 4 anos de fecundo trabalho em prol dos mais legítimos interesses da pátria brasileira.

Prepara o Crime o Governo Inglês

SINGAPURA, 7 (IP) — Foi noticiado aqui que o governo inglês prepara um monstruoso crime contra os patriotas malaios. Diz-se que uma guerra química vai ser lançada contra as áreas agrícolas no interior das selvas.

Segundo essa notícia, os aviões espalharão venenos sobre as plantações, capazes de destruí-las e causar a morte dos que tentarem utilizá-las na alimentação.

NERVOSOS

Ansiedade, desânimo, distúrbios nervais, nervosismo e o mal do nervosismo, agitação, falta de memória, sentimentos de insatisfação, insegurança, ideias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NERVOSOS

DR. J. GRABOIS

da Society for the Psychological Study of Social Issues

Oficina de 10 a 12 e de 14 a 16 horas — Rua Alvaro Alvim — 15 — andar — TELEFONE 52-5944

Zero Cruzeiros o Saldo de Um Barnabé

(Conclusão da 1.ª página)

bolo popular de uma camada de assalariados do patrão-Estado é uma realidade dramática. Na Fabrica de Arma-

mentos da Andaraí, por exemplo, dependência do Ministério da Guerra, que como os demais ministérios militares consome verbas fabulosas do orçamento nacional, cerca de 95 por cento dos servidores recebem salários inferiores a 1.900,00, sendo que a média geral de ordenados varia entre 1.440,00 e 1.720,00. E' fácil imaginar o que seja a vida desses funcionários, condenados à fome e a toda a espécie de necessidades.

Um operário desse estabelecimento militar enviou a nossa redação um envelope com o seu pagamento mensal: 1.125,00 por um mês de trabalho pesado. Os descontos estão registrados no envelope: 130,00; consignação ao IPASE, 79,00; consignação a Caixa Econômica, 265,00; armazém, 651,00. Tudo isso somado consumiu-lhe 1.125,00, exatamente o total do seu salário. Tem assim o Estado, nessa fabrica militar do Andaraí, 95 por cento dos servidores trabalhando em troca de algum alimento retirado em vales do armazém do estabelecimento. Trabalho escravo, como se vê.

A SOLUÇÃO DA COMISSÃO VARGAS

A esses pauperizados «barnabés», sacrificadíssimos servidores de primeiras letras do alfabeto criado pelo DASP é que a Comissão nomeada pelo sr. Getúlio Vargas resolveu restringir os benefícios da lei, negando-lhes o direito ao salário-família, de 150,00 por filho. E vai mais além essa comissão: pretende subordinar a melhoria de salários à condição de ter o servidor mais de 4 anos de canga do Estado no peçoço, como se o custo da vida não fosse o mesmo para todos.

Torturado na Polícia um Operário

Populares estiveram em nossa redação denunciando a prisão às primeiras horas da manhã de sábado, do trabalhador portuário José Conceição Teixeira, quando se dirigia à 3.ª Inspeção do Cais do Porto. Informaram os denunciadores que o portuário, apesar de em seu favor ter sido requerido ordem de habeas-corpus, continua ainda preso e está sendo submetido a espancamentos e sevícias.

Feras Assassinas . . .

(Conclusão da pag. 1)

cado pelos tarados policiais sob as ordens do comissário Nilton Ferreira.

COM A VIDA POR UM FIO, FÁBIO ACUSA A POLÍCIA

Na residência de Fábio, nossa reportagem, com o consentimento da família, ouviu-o pessoalmente. Erguendo-se no leito com dificuldades, porque está quase moribundo em consequência dos espancamentos sofridos a cano de boracha e barra de ferro sobre os rins, os peitos e por todo o corpo, Fábio declarou à reportagem: — Já na feira fui espancado por Moraes que há muito tempo me persegue. Mas o pior foi no Distrito. A' noite senti uma cólica e comecei a gemer. Surgiu o comissário Nilton, abriu a porta e levou-me para uma dependência do Distrito, que fica no sobrado. Ali, ligou o rádio a todo volume e aplicou-me uma tremenda surra. Usaram cano de boracha e armas. De preferência batiam nos rins, na cabeça, nos pulmões, dando também muitos socos. No corpo de Fábio, o repórter verificou, nítidos, os sinais das sevícias.

Denunciado o fato pela imprensa e devido a sua repercussão, a polícia prometeu abrir um inquérito, «gritosa» inquérito para apurar os responsáveis. Pouco tempo depois que o repórter chegara à casa de Fábio chegou o investigador Amaral, do 22.º Distrito Policial, para ouvir e convidar os parentes a depor. O inquérito se processa sob a direção do delegado Verissimo. Fábio, confirmou tudo que dissera à reportagem declarando-se apto para reconhecer os seus espancamentos.

OUTRA FARSA

Denunciado o fato pela imprensa e devido a sua repercussão, a polícia prometeu abrir um inquérito, «gritosa» inquérito para apurar os responsáveis. Pouco tempo depois que o repórter chegara à casa de Fábio chegou o investigador Amaral, do 22.º Distrito Policial, para ouvir e convidar os parentes a depor. O inquérito se processa sob a direção do delegado Verissimo. Fábio, confirmou tudo que dissera à reportagem declarando-se apto para reconhecer os seus espancamentos.

TRABALHADORES

Não se deixem explorar. Façam seus óculos à rua da Conceição, 39 — OTICA WILSON — Apresentando este anúncio V. S. ganhará um desconto de 20% —

«Até hoje Fábio encontra-se em cima da cama afrendo pelos espancamentos de que foi vítima, sem assistência alguma. Sua família não tem recursos para tratá-lo. Fábio não tem forças para se levantar e ir ao Instituto Médico Legal para o necessário exame de corpo delicto. Enquanto isso, começa o processo de intimidação da família da vítima, visando a polícia impedir que a mesma depoe, acusando. A própria autoridade encarregada do inquérito procura abafar as vozes acusadoras através de ameaças.

A CALÚNIA DE «NOTÍCIAS»

O jornal «A Notícias», em sua edição de 31 último, fez uma nota, desabonadora e de relação a conduta de Fábio. A família procurou o jornal para retificação da nota, recebendo do mesmo resposta negativa. Porisso pedimos esclarecer que o retrato tirado por Fábio e publicado nesse vespertino, foi tirado sem o seu consentimento, e sob pressão do comissário de serviço. A nota em apreço compromete «A Notícias» como jornal a serviço da polícia e utilizada como veículo de infâmia e instrumento de suas atrocidades.

Reunião dos Médicos

Em sua última reunião, a Comissão de Defesa da Associação Médica do Distrito Federal, aceitou a proposta do dr. J. Homem, que estabelece a seguinte ordem de importância para os projetos atualmente em andamento na Câmara Federal, e que interessam à corporação médica:

a) Projeto 1.082/50; b) Salário mínimo; c) projeto Fontes Romero.

Foi aprovada, também, a proposta que visa a fixação de normas que regem os serviços de assistência médica no país.

Necessita o Morro da Arrelia De Luz, Escola e Melhoramentos

Chegando ao morro iniciamos um verdadeiro circuito. João, antigo morador do local, olha para a máquina do fotógrafo, tira uma linha do caminho todo esburacado e pergunta para o repórter: «Cê é Prefeita?» E ele mesmo fazendo blague: «gafanhoto coucou». E depois: — «Há cinco anos moro neste morro, não aprecio». João torna a olhar agora para um bando de crianças que passam alegres. Já neste local é preciso fazer verdadeiros acrobacias para conseguir avançar. Tantos potholes já subjugaram o morro, prometendo tanta coisa, até hoje nada. O clamor é: OS DONOS DO MORRO

Como em todos os morros, o da Arrelia também tem os seus «donos». Candinho e Casemiro, são os mais fortes. Candinho cobra quarenta a cinquenta cruzeiros por uma faixa de terra, onde os interessados constroem suas casas. Estas automaticamente ficam pertencendo aos «donos» da terra. Nesta situação Candinho tem cerca de 600 lotes alugados. Toda a margem do Rio existente no morro é alugada por Candinho. Casemiro tem suas terras bem no salto da coíma,

UMA ESCOLA PARA O MORRO

Continuamos a caminhar, tomando contacto com os problemas dos moradores. O caminho é cada vez pior. A Prefeitura nunca olha para aquele recanto. Com as chuvas as ruas ficam intransitáveis. Em torno de uma bica encontramos um grupo de moradores. Nair se queixa contra o abandono do morro. Herclia resolve falar: — «Há muito tempo lutamos pela construção de uma escola aqui. A escola mais próxima fica na rua Barão de Mesquita, é a Cruzeiro. Nair chama a atenção do repórter para o local por ele já percorrido e que, à noite, sem iluminação, fica muito inseguro. A colocação de lâmpadas nos postes existentes resolveria em parte o problema — declara José Marques, que mora no morro há oito anos. O problema da água também é levantado. A água que existe foi canalizada da nascente do próprio morro pelos moradores. Mas também a nascente seca no verão.

O GOVERNO VAI MAL

O velho Severino, já de cabeça branca, estava sentado no porta do seu barraco. Vive ali há mais de 10 anos. Diz que a vida está muito ruim. Vai de mal a pior. O governo não está cumprindo com o que prometeu. Este governo vai mal, acaba caindo de potes. Continua o velho Severino: — «Já é tempo da Prefeitura tomar algumas providências em favor dos moradores do morro da Arrelia. Melhoramento e iluminação para as ruas. Água para os moradores, colocando no mínimo umas 10 bicas. E sobretudo a construção imediata de uma escola pública para as crianças.

VALE A PENA!

Leia CANTO DE ESPERANÇA de Rafael de Carvalho (Poeta) Preço: Cr\$ 15,00 — a venda nas livrarias e na redação deste jornal

ACONTECEU NA CIDADE

AINDA ENVOLTO EM MISTÉRIO O CRIME DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Misterioso crime de morte ocorreu na madrugada de ontem, nas proximidades da Lagoa Rodrigo de Freitas, sendo a vítima o bancário Afrânio Arsenio de Lencos, de 33 anos de idade, funcionário do Banco do Brasil, residente à rua Alvin Cardozo, 50, casa 3, no Engenho Novo.

Pouco faltava para 1 hora da madrugada, quando um casal de namorados corria célere para avisar a um guarda municipal que haviam sido escutados disparos no interior de um carro «Citroën», cujo de barro vermelho. Disseram também que presenciaram quando uma pessoa de dentro do carro atirou um revólver na lagoa. O vigilante municipal procurou, ainda a ar, mas não encontrando comunicou o fato ao 8.º distrito. As buscas para achar o automóvel prolongaram-se até a madrugada da noite de ontem, quando, finalmente, foi achado. O veículo na estrada do Socopim. Dentro estava o cadáver do bancário Afrânio, que apresentava vários ferimentos mortais no corpo, sendo um no lado direito do peito, outro no queixo lado direito e um no estômago. Além disso, apresentava equívocos no pescoço, o que fez presumir-se tenha havido luta no interior do auto.

Reza, ainda, completo mistério em torno desse assassinio. Babi-se, todavia, que o rapaz abatido a tiros recebeu, antes do sair de casa, na noite de domingo, vários telefonemas, tendo sido notado que ele se recusava a atender. Finalmente, resolveu falar com a pessoa que estava do outro lado do fio, dizendo, a seguir, arroudo em um grande câmbio, o que fez acreditar na possibilidade de um crime de morte. Por outro lado, de acordo com as declarações de um amigo de Afrânio, afirmamos, o bancário estava envolvido em um caso, em virtude do ser desquitado da sua esposa, de nome Hermínia de Lencos, que desejava o reconhecimento de seu ex-marido para casar-se no Uruguai, com um cidadão de identidade até agora não apurada. Em várias ocasiões, Hermínia discutia com o bancário, mas este se mostrava predileto no propósito de não autorizar o novo matrimônio. Já, as suspeitas recaíram na pessoa desse médico, mas tudo isso, até o momento, não passa de hipótese. O certo é que o crime da Lagoa Rodrigo de Freitas está envolto em denso mistério.

ASSALTADO O MOTORISTA

Seriam 23.30 horas de domingo e o motorista João Teixeira, em seu carro, num ponto da Estrada de Santa Cruz, esperava que surgisse alguma pessoa necessitada de seus serviços profissionais. Não tardou muito e apareceu 3 indivíduos que, ocupando o auto, ordenaram ao chauffeur guinasse na direção da Estrada São José. João Teixeira, que é solteiro, de 36 anos morando na rua Antares, 2.932, Santa Cruz, deu movimento ao carro, sem saber que mais adiante estava reservada para si uma desagradável e dolorosa surpresa. E' que os passageiros nada mais eram senão assaltantes. E num trecho deserto da Estrada, um deles sacou de um revólver, mandando o chauffeur que parasse o veículo, sob pena de ser morto ali mesmo. O motorista não teve outro remédio que obedecer. Parou o carro e, ao mesmo tempo, os assaltantes haviam determinado, saltou para a frente. Ali foi submetido a

Assaltado o Motorista — Baleado na perna — Cain ao pegar o bonde — Faleceu o operário — Preso o peixeiro — Assaltado — Outras ocorrências

para o Hospital Carlos Chagas, que ao local mandou uma ambulância.

Constatou-se, na ocasião, que o ferido apresentava fratura do crânio, mas não portava nenhum documento e não qual poderia ser identificado. Horas depois foi levado ao Hospital de São João, onde o ferido faleceu. O crime foi considerado um assassinato de motivação política.

ANAVALHOU A ESPOSA

A casa número, 137 da rua do Catete, foi palco, ontem pela manhã, de uma tentativa de homicídio, quando o alfaite Ivan Balduino da Silva, de 27 anos, empregado da firma «Bruinster & Irmãos Ltda.», casado com Zenith Balduino da Silva, de 19 anos, tentou matar esta de golpes de navalha. A mulher sofreu ferimentos incisivos na face esquerda e foi removida para o H.P.S. O quase assassino foi preso e autuado. Os motivos premeditados a uma discussão que o alfaite teve com Zenith, por questões de ciúme.

BALÉADO

Deu entrada ontem no Hospital Miguel Couto, apresentando ferimento transfixante na perna direita, produzido por bala, o menor José Luiz, de 16 anos, domiciliado à rua Cândido de Góes, 48.

Diz-se haver sido atingido por um coronel do Exército, quando tentava saltar o muro de sua residência, que fica perto da casa do militar, cujo nome não foi mencionado pela vítima.

O ferimento não apresenta gravidade.

QUEDA FATAL

Faleceu ontem no Hospital Miguel Couto, onde fôra internado.

Assaltado o Motorista — Baleado na perna — Cain ao pegar o bonde — Faleceu o operário — Preso o peixeiro — Assaltado — Outras ocorrências

para o Hospital Carlos Chagas, que ao local mandou uma ambulância.

Constatou-se, na ocasião, que o ferido apresentava fratura do crânio, mas não portava nenhum documento e não qual poderia ser identificado. Horas depois foi levado ao Hospital de São João, onde o ferido faleceu. O crime foi considerado um assassinato de motivação política.

ANAVALHOU A ESPOSA

A casa número, 137 da rua do Catete, foi palco, ontem pela manhã, de uma tentativa de homicídio, quando o alfaite Ivan Balduino da Silva, de 27 anos, empregado da firma «Bruinster & Irmãos Ltda.», casado com Zenith Balduino da Silva, de 19 anos, tentou matar esta de golpes de navalha. A mulher sofreu ferimentos incisivos na face esquerda e foi removida para o H.P.S. O quase assassino foi preso e autuado. Os motivos premeditados a uma discussão que o alfaite teve com Zenith, por questões de ciúme.

BALÉADO

Deu entrada ontem no Hospital Miguel Couto, apresentando ferimento transfixante na perna direita, produzido por bala, o menor José Luiz, de 16 anos, domiciliado à rua Cândido de Góes, 48.

Diz-se haver sido atingido por um coronel do Exército, quando tentava saltar o muro de sua residência, que fica perto da casa do militar, cujo nome não foi mencionado pela vítima.

O ferimento não apresenta gravidade.

QUEDA FATAL

Faleceu ontem no Hospital Miguel Couto, onde fôra internado.

nada domingo último, apresentando graves fraturas, uma senhora de cor parda, aparentemente 70 anos de idade, de residência e identidade ignorada.

Ao tentar pegar um bonde, a pobre mulher perdeu o equilíbrio, e caiu desastrosamente, fraturando o crânio. O fato ocorreu em frente ao prédio 32, da rua Francisco Sá.

PREÇO O COMERCIANTE

Giuseppe Gillardo, italiano, proprietário da Pezaria Leme, situada a avenida Princesa Isabel, 24, foi preso ontem em flagrante ao vender corvina e camarão para o Forte Duque de Caxias, por preço acima da tabela.

Guisepe, depois de autuado na Delegacia da Economia Popular, foi reconduzido ao xadrez de onde deveria sair dentro de poucas horas, logo que embebe a mão da polícia. E' que foi preso talvez e canha sido por escolher freguês que mora em Fortes.

ASSALTO

Manuel Vanser, residente à rua Rita Lodoi, 204, apartamento 301, queixou-se à polícia de que sua casa fora assaltada ontem, na madrugada, quando roubado joias e objetos no valor de 81 mil cruzeiros.

ENCONTRADO DESFALECIDO

Foi encontrado ontem, desmaiado, no Hospital Carlos Chagas, um homem de cor parda, aparentemente 45 anos de idade, de residência e identidade ignoradas.

Encontraram-no estendido na estrada dos Bananheiros, próximo à ponte de Coelho Neto, supondo-se que o mesmo tenha sido vítima de uma queda de ônibus.

VENCEU O Madureira

QUITO, 7 (INS) — A equipe brasileira de futebol do Madureira venceu a equipe campeã de Quito, o Aucas, ontem, domingo, por 4 x 1.

O primeiro tempo terminou em favor do Madureira por 2 x 0, tendo os dianteiros brasileiros apresentado um excelente jogo e a equipe local jogado melhor do que o indica o resultado.

DERROTADO O AMERICA

JUIZ DE FORA, 6 (Especial) — Jogando esta tarde contra o E. C. Tupi, o America F. C., do Rio de Janeiro, foi derrotado pela contagem mínima. O tento foi marcado por Procópio.

A vitória do Tupi apesar de conseguida a duras penas, foi inteiramente justa, tendo o placard premiado os esforços do melhor time em campo.

AS DUAS EQUIPES

As duas equipes jogaram assim:

TUPI — Barbosa, Jorge e Domicio; Belosi, Silvio e Zé do Correio; Coteco, Hissias, Procópio (Vitinho), Gardero e Vilrinho (Toledinho).

AMERICA — Cent, Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Guilherme, Valeriano, Dimas, Raulito e Fiani (João).

Um belo presente de Graciliano Ramos para as crianças do Brasil!

7 HISTÓRIAS VERDADEIRAS

LUTERIA FEDERAL 2 MILHÕES

SABADO CR\$ 1.500.000,00

Um belo presente de Graciliano Ramos para as crianças do Brasil!

7 HISTÓRIAS VERDADEIRAS

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO

R. 15 de Novembro, 134 NITERÓI — Telefone 6937 —

ASSEMBLÉIA DOS JORNALISTAS —

Realiza-se, amanhã, às 16 hs. uma assembléia dos jornalistas profissionais desta Capital, para aprovação do relatório da diretoria e balanço financeiro, referente ao exercício de 1951.

Sob Vigilância Policial Os Téxteis da Mavilis

Procurando intimidar os operários têxteis que estão em plena campanha por aumento de salários, os patrões vêm utilizando de todos os recursos, inclusive o terror policial. Diante dos portões da fábrica Mavilis, no Caju, estacionam diariamente 4 ou 5 carros da Polícia Militar. É bastante que um operário reclame na gerência contra o salário que recebe para que no dia seguinte a "freguesia" do Setor Trabalhista esteja nos portões à procura da vítima. Os patrões recorrem à polícia do sr. Vargas, para garantir sua exploração, reprimindo qualquer tentativa de movimento reivindicatório.

A direção da Fábrica Mavilis, não contente com os seus super-lucros adquiridos às custas da exploração dos operários, ainda descobre meios de roubá-los, não pagando o salário mínimo estipulado por lei. A maioria dos trabalhadores sofre tantos dos patrões, sob pretexto que nem mesmo compreendem, que é raro o que consegue receber mais de 900 cruzeiros por mês.

Falando à nossa reportagem sobre a reivindicação dos operários da seção de fiação, uma operária de nome Nilza nos disse:

— Tocamos 3 "lados" de tear de 9 e 10 varões. É um trabalho cansativo, quase impossível. Estamos lutando, por intermédio do Sindicato, para termos o direito de tocar 2 "lados" de 9 varões ou 3 de 6 varões.

Os operários não se intimi-

Revoltados os operários com a opressão e o terror policial de que estão sendo vítimas — Carros da R. P. em estacionamento permanente em frente à fábrica — Não se deixam intimidar e lutam pelo aumento e contra o imposto dos pelegos

dam com a vigilância policial às suas reivindicações. Na fábrica participam da campanha dirigida pelo Sindicato por aumento de salários. Levantam a todo o mo-

O tecedor Pedro Luiz Carneiro declarou ao repórter:

— Não podemos continuar sendo explorados dessa maneira. Tudo faremos para conquistar o aumento e para der-

rubar as outras explorações do patrão. Ainda esta semana rompeu o fio com que eu trabalhava e passei mais de 8 horas para tirar o "tombão".

CONTRA O



Motoristas e trocadores da Empresa de Ônibus São Jorge quando falavam à nossa reportagem.

IMPOSTO SINDICAL

Vários trabalhadores falam da extorsão que é o Imposto Sindical. Um dia de salário tirado do bolso do operário para fazer banquetes para pelegos e fortunas para aventureiros. O operário Alcebiades Carvalho informou que os trabalhadores da Mavilis estão fazendo uma campanha contra o Imposto Sindical, e que a maioria já assinou um memorial que será enviado à Câmara Federal, pedindo a extinção desse imposto.



Operários da Mavilis quando falavam à reportagem de IMPRENSA POPULAR

Parados e sem Remuneração Motoristas e Trocadores da S. Jorge

Não recebem extraordinários, nem têm hora de refeições — Sacrificados com as exigências da empresa — Lesados com o último aumento

Numerosos motoristas e trocadores da Empresa de Ônibus São Jorge, que faz a linha Meloy-Mant, estão parados, em consequência da falta de tacômetros nos carros. Durante esses dias de inatividade, nada percebem. A empresa, além de zangar a remuneração, não permite que os trabalhadores procurem outras companhias, a fim de garantir o sustento diário, e de suas famílias. Tal situação, entretanto, foi criada pelo descalço criminoso da empresa às reclamações dos trabalhadores contra a ameaça de licenças forçadas. O fato tem motivado geral indignação entre aqueles

motoristas e trocadores que, como afirmaram à reportagem, estão dispostos a lutar pela conquista do pagamento dos dias parados. Um trocador, depois de narrar as dificuldades que tem encontrado em consequência da criminoso medida da empresa, afirmou:

— Lutaremos pelo pagamento porque não somos culpados por nada disso. Além do mais, eu, por exemplo, estou efetivo e tenho direito a remuneração.

Quando o carro vem muito cheio a gente tem de ficar nas portas e quando chega ficamos completamente molhados.

Logo que reconhece o trabalho, organizamos uma comissão para se entender com a diretoria da companhia.

NAO PAGA EXTRAORDINÁRIOS

Numerosas outras reclamações foram feitas ontem, à reportagem, por trocadores e motoristas da empresa. Não recebem extraordinários, embora trabalhem diariamente 10 e 12 horas. Também não têm hora para as refeições, que são feitas nos próprios ônibus, em pontos finais das linhas nos intervalos de cada partida. Qualquer reclamação, conforme afirmou um trocador, pode ser motivo para demissão como "descontente". Não podem trabalhar à paisana, nem com farda incompleta. Referindo-se às dificuldades que encontram, disse-nos um trocador:

— Quando o carro vem muito cheio a gente tem de ficar nas portas e quando chega ficamos completamente molhados.

A empresa não quer que os motoristas saiam da empresa para trabalhar em outra, e arredondou o salário diário para 100 cruzeiros apenas.

Mas a comissão nunca pagou integralmente. Como fomos informados por vários trocadores a empresa, a fim de diminuir a comissão dos motoristas, botava trocadores nos pontos finais, que, antes da partida dos ônibus, faziam a cobrança das passagens.

— Tudo isto — continua um trocador — tem servido para esculachar todos nós. Já sabemos que somente unidos conseguimos reverter as mãos bradas dos patrões. E não ficamos de braços cruzados.

Os Sindicato dos Aeroaviadores e Aeronautas acabam de dirigir às companhias de navegação aérea estrangeiras, com filiais nesta Capital, e ao Sindicato patronal a seguinte mensagem:

Como vocês, foi concedido pelo Superior Tribunal do Trabalho, um aumento de salários aos aeraviadores e aeronautas de todo o Brasil. Esse aumento atinge todos os funcionários das aerovias brasileiras que tenham iniciado seu serviço anteriormente a 1 de dezembro de 1951, incidindo esse aumento sobre o salário em vigor naquela mesma data, mas que deve ser pago a partir de 5 de dezembro de 1951. Justamente em dezembro p.p. as aerovias brasileiras tiveram um aumento de tarifas, visando o pagamento do aumento salarial.

As aerovias estrangeiras não foram incluídas no aumento, a título de que nem todas fazem parte do Sindicato das Empresas Aeroviárias, entidade que foi autora do dissídio coletivo. No entanto, a maioria das referidas companhias faz parte do citado Sindicato.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Assim como muitos dos seus funcionários estão filiados aos Sindicatos dos empregados (aeroviários e aeronautas).

A exclusão dos empregados das empresas estrangeiras do benefício do aumento salarial, é, portanto, uma injustiça social, de imprevisíveis consequências. As aerovias estrangeiras têm tido vários aumentos tarifários, embora com a denominação de reajustamentos, sendo que a entidade de que rege a maioria (I.A.T.A.) ainda recentemente estabeleceu novos preços de passagens.

Assim sendo, acreditamos que será um ato de justiça se as empresas estrangeiras concederem aos seus funcionários a mesma tabela de aumento já concedida pelo Superior Tribunal do Trabalho, aos seus colegas das companhias brasileiras. Será um ato de humanidade, já que devemos reconhecer que o custo de vida, no Brasil, tem subido para os empregados de aerovias estrangeiras na mesma proporção para os seus colegas das empresas nacionais.

Reivindicam Aumento Os Trabalhadores. Em Cerâmica

Sábado último voltaram a se reunir em seu Sindicato os trabalhadores nas indústrias de olaria e cerâmica desta Capital, a fim de prosseguir a campanha por aumento de salários. As bases desse aumento variam de 80 a 15 por cento, para os menores e maiores salários, respectivamente, tendo sido fixado o prazo de 10 dias para que os empregadores se manifestem sobre a questão levantada pelos empregados.

A TABELA

Ficou decidido durante a assembléia que seria remetido pelo Sindicato a todos os industriais, circulares comunicando as resoluções tomadas pelos trabalhadores, sendo anexadas as mesmas cópias da tabela, que é a seguinte:

1 — aumento geral de salários para todos os trabalhadores nas indústrias de olarias, ladrilhos hidráulicos, produtos de cimento e de cerâmica para construção, indistintamente, inclusive para os funcionários de escritório.

2 — o pagamento do aumento ora pretendido deverá ser efetuado a partir de 1 de março de 1952.

3 — as percentagens do aumento serão as seguintes:

Salários até Cr\$ 2.000,00 — aumento de 80%; de 2.001,00 a Cr\$ 2.500,00 — 75%; de Cr\$ 2.501,00 a Cr\$ 3.000,00 — 70%; de Cr\$ 3.001,00 a Cr\$ 3.500,00 — 65%; de Cr\$ 3.501,00 a Cr\$ 4.000,00 — 60%; de Cr\$ 4.001,00 a Cr\$ 4.500,00 — 55%; de 4.501,00 a Cr\$ 5.000,00 — 50% e salários superiores a Cr\$ 5.000,00, aumento de 45 por cento.

4 — para efeito de cálculo, será tomado para base o salário percebido pelos trabalhadores na data de 31 de dezembro de 1951.

5 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base o salário percebido pelos trabalhadores na data de 31 de dezembro de 1951.

6 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

7 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

8 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

9 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

10 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

11 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

12 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

13 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

14 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

15 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

16 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

17 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

18 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

19 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

20 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

21 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

22 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

23 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

24 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

25 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

26 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

27 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

28 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

29 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

30 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

31 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

32 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

33 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

34 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

35 — para os que trabalham por comissão ou tarefa serão observadas as mesmas percentagens acima, tomando-se por base a média de salários percebidos nos últimos 6 meses do ano de 1951, ou seja de julho a dezembro.

36

